



Igreja em Oração

Semanário litúrgico-catequético

2 de abril de 2026 – Ano “A” – São Mateus – Cor litúrgica: branco



Quinta-Feira da Ceia do Senhor

Missa vespertina



RITOS INICIAIS



Refrão Orante:

(De forma orante, repete-se algumas vezes)

Amou-nos até o fim, amou-nos até o fim,
amou-nos, amou-nos até o fim.

1. CANTO DE ABERTURA

R. Quanto a nós, devemos gloriar-nos na Cruz de nosso Senhor Jesus Cristo, que é nossa salvação, nossa vida, nossa esperança de ressurreição, e pelo qual fomos salvos e libertos.

1. Esta é a noite da Ceia pascal, a Ceia em que o nosso Cordeiro se imolou.

2. Esta é a noite da Ceia do amor, a Ceia em que Jesus por nós se entregou.

3. Esta é a Ceia da Nova Aliança, a Aliança confirmada no Sangue do Senhor.

(L. e M.: Pe. Ney Brasil)

2. SAUDAÇÃO

CP. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

R. Amém.

CP. A graça de nosso Senhor Jesus Cristo, o amor do Pai e a comunhão do Espírito Santo estejam convosco.

R. Bendito seja Deus, que nos reuniu no amor de Cristo.

3. INTRODUÇÃO AO MISTÉRIO CELEBRADO

L. (ou CP.) Irmãos e irmãs, nesta liturgia pascal, iniciamos, com toda a Igreja, o Tríduo Santo do Crucificado, Sepultado e Ressuscitado. Esta é a noite da Ceia pascal, na qual Cristo, assumindo a vida até as últimas consequências, manifesta o dom do seu amor, entregue na livre decisão de viver a sua Páscoa. Unamo-nos a todos os que, pelo sofrimento, estão unidos a Cristo em sua Páscoa.

4. ATO PENITENCIAL

CP. O Senhor Jesus, que nos convida à mesa da Palavra e da Eucaristia, nos chama a segui-lo fielmente. Reconheçamos ser pecadores e invoquemos com confiança a misericórdia do Pai. (silêncio)

CP. Confessemos os nossos pecados:

R. Confesso a Deus todo-poderoso e a vós, irmãos e irmãs, que pequei muitas vezes por pensamentos e palavras, atos e omissões, por minha culpa, minha culpa, minha tão grande culpa. E peço à Virgem Maria, aos Anjos e Santos e a vós, irmãos e irmãs, que rogueis por mim a Deus, nosso Senhor.

CP. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

R. Amém.

(Pode-se cantar o “Kýrie”)

CP. Senhor, tende piedade de nós.

R. Senhor, tende piedade de nós.

CP. Cristo, tende piedade de nós.

R. Cristo, tende piedade de nós.

CP. Senhor, tende piedade de nós.

R. Senhor, tende piedade de nós.

5. GLÓRIA (cantando, tocam-se os sinos)

6. COLETA

CP. Oremos. (silêncio) Ó Pai, estamos reunidos para a santa Ceia, na qual o vosso Filho Unigênito, ao entregar-se à morte, deu à sua Igreja um novo e eterno sacrifício, como banquete do seu amor. Concedei-nos, por mistério tão excelso, chegar à plenitude da

caridade e da vida. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus, e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo, por todos os séculos dos séculos.

R. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA



L. Irmãos e irmãs, acolhamos a Palavra da vida, que nos revela a Aliança que Deus estabelece conosco, desde as gerações passadas até a plenitude em seu Filho.

7. PRIMEIRA LEITURA – Ex 12,1-8.11-14

Leitura do Livro do Êxodo.

Naqueles dias, o Senhor disse a Moisés e a Aarão no Egito: “Este mês será para vós o começo dos meses; será o primeiro mês do ano. ³Falai a toda a comunidade dos filhos de Israel, dizendo: ‘No décimo dia deste mês, cada um tome um cordeiro por família, um cordeiro para cada casa. ⁴Se a família não for bastante numerosa para comer um cordeiro, convidará também o vizinho mais próximo, de acordo com o número de pessoas. Deveis calcular o número de comensais, conforme o tamanho do cordeiro. ⁵O cordeiro será sem defeito, macho, de um ano. Podereis escolher tanto um cordeiro, como um cabrito: ⁶e deveis guardá-lo preso até ao dia catorze deste mês. Então toda a comunidade de Israel reunida o imolará ao cair da tarde. ⁷Tomareis um pouco do seu sangue e untareis os marcos e a travessa da porta, nas casas em que o comereis. ⁸Comereis a carne nessa mesma noite, assada ao fogo, com pães ázimos e ervas amargas. ¹¹Assim deveis comê-lo: com os rins cingidos, sandálias nos pés e cajado na mão. ¹²E comereis às pressas, pois é a Páscoa, isto é, a ‘Passagem’ do Senhor! E naquela noite passarei pela terra do Egito e ferirei na terra do Egito todos os primogênitos, desde os homens até os animais; e infligirei castigos

contra todos os deuses do Egito, eu, o Senhor. ¹³O sangue servirá de sinal nas casas onde estiverdes. Ao ver o sangue, passarei adiante, e não vos atingirá a praga exterminadora, quando eu ferir a terra do Egito. ¹⁴Este dia será para vós uma festa memorável em honra do Senhor, que haveis de celebrar por todas as gerações, como instituição perpétua". **Palavra do Senhor.**

R. Graças a Deus.

8. SALMO RESPONSORIAL - Sl 115(116B)

R. O cálice por nós abençoado é a nossa comunhão com o sangue do Senhor!



¹ **12** Que poderei retribuir ao Senhor Deus */ por tudo aquilo que ele fez em meu favor? ¹³ Elevo o cálice da minha salvação, */ invocando o nome santo do Senhor. **R.**

² **15** É sentida por demais pelo Senhor */ a morte de seus santos, seus amigos. ¹⁶ Eis que sou o vosso servo, ó Senhor, */ mas me quebrastes os grilhões da escravidão! **R.**

³ **17** Por isso oferto um sacrifício de louvor, */ invocando o nome santo do Senhor. ¹⁸ Vou cumprir minhas promessas ao Senhor */ na presença de seu povo reunido. **R.**

9. SEGUNDA LEITURA - 1Cor 11,23-26

Leitura da Primeira Carta de São Paulo aos Coríntios.

Irmãos: ²³O que eu recebi do Senhor, foi isso que eu vos transmiti: Na noite em que foi entregue, o Senhor Jesus tomou o pão ²⁴e, depois de dar graças, partiu-o e disse: "Isto é o meu corpo que é dado por vós. Fazei isto em minha memória". ²⁵Do mesmo modo, depois da ceia, tomou também o cálice e disse: "Este cálice é a nova aliança, em meu sangue. Todas as vezes que dele beberdes, fazei isto em minha memória".

²⁶Todas as vezes, de fato, que comerdes deste pão e beberdes deste cálice, estareis proclamando a morte do Senhor, até que ele venha. **Palavra do Senhor.**

R. Graças a Deus.

10. ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO - Jo 13,34

R. Glória a vós, ó Cristo, verbo de Deus.

S. Eu vos dou este novo Mandamento, nova ordem, agora, vos dou, que, também, vos ameis uns aos outros, como eu vos amei, diz o Senhor.

11. EVANGELHO - Jo 13,1-15

CP. O Senhor esteja convosco.

R. Ele está no meio de nós.

CP. ✠ Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo João.

R. Glória a vós, Senhor.

¹Era antes da festa da Páscoa. Jesus sabia que tinha chegado a sua hora de passar deste mundo para o Pai; tendo amado os seus que estavam no mundo, amou-os até o fim. ²Estavam tomando a ceia. O diabo já tinha posto no coração de Judas, filho de Simão Iscariotes, o propósito de entregar Jesus. ³Jesus, sabendo que o Pai tinha colocado tudo em suas mãos e que de Deus tinha saído e para Deus voltava, ⁴levantou-se da mesa, tirou o manto, pegou uma toalha e amarrou-a na cintura. ⁵Derramou água numa bacia e começou a lavar os pés dos discípulos, enxugando-os com a toalha com que estava cingido. ⁶Chegou a vez de Simão Pedro. Pedro disse: "Senhor, tu me lavas os pés?". Respondeu Jesus: "Agora, não entendes o que estou fazendo; mais tarde compreenderás". ⁸Disse-lhe Pedro: "Tu nunca me lavarás os pés!". Mas Jesus respondeu: "Se eu não te lavar, não terás parte comigo". ⁹Simão Pedro disse: "Senhor, então lava não somente os meus pés, mas também as mãos e a cabeça". ¹⁰Jesus respondeu: "Quem já se banhou não precisa lavar senão os pés, porque já está todo limpo. Também vós estais limpos, mas não todos". ¹¹Jesus sabia quem o ia entregar; por isso disse: "Nem todos estais limpos". ¹²Depois de ter lavado os pés dos discípulos, Jesus vestiu o manto e sentou-se de novo. E disse aos discípulos: "Compreendeis o que acabo de fazer? ¹³Vós me chamais Mestre e Senhor, e dizeis bem, pois eu o sou. ¹⁴Portanto, se eu, o Senhor e Mestre, vos lavei os pés, também vós deveis lavar os pés uns dos outros. ¹⁵Dei-vos o exemplo, para que façais a mesma coisa que eu fiz".

Palavra da Salvação.

R. Glória a vós, Senhor.

12. HOMILIA

13. LAVA-PÉS

¹ Jesus, erguendo-se da ceia, jarro e bacia tomou, lavou os pés dos discípulos, este exemplo nos deixou. Aos pés de Pedro inclinou-se. "Ó Mestre, não, por quem és!" "Não terás parte comigo se não lavar os teus pés".

² "És o Senhor, tu és o Mestre, os meus pés não lavarás". "O que ora faço não sabes, mas depois compreenderás. Se eu, vosso Mestre e Senhor, vossos pés hoje lavei, lavai os pés uns dos outros, eis a lição que vos dei!"

³ "Eis como irão reconhecer-vos como discípulos meus: se vos amais uns aos outros", disse Jesus para os seus. "Dou-vos novo mandamento, deixo, ao partir, nova lei: que vos ameis uns aos outros, assim como eu vos amei".

(M.: Waldecir Farias)

14. ORAÇÃO DOS FIÉIS (Ano A, p. 30)

CP. Irmãos e irmãs, iniciamos hoje o Tríduo Pascal, contemplando nesta noite a instituição do Sacerdócio, da Eucaristia e do Mandamento Novo. Desejosos de renovar os fundamentos da nossa fé, apresentamos nossas preces, rezando:

R. Ó Jesus, pão da vida, ouvi-nos.



¹ Pela Igreja, para que, por meio daqueles que são chamados ao ministério sacerdotal, continue promovendo uma ação evangelizadora que se caracterize pelo amor, pela misericórdia e pela caridade, rezemos.

² Pelos pobres, doentes e sofredores, para que, por meio da solidariedade dos cristãos, sintam o consolo de Deus e tenham sua dignidade preservada e defendida, rezemos.

³ Pelos jovens, para que saibam responder com generosidade à própria vocação, considerando seriamente também a possibilidade de se consagrarem ao Senhor no sacerdócio ou na vida consagrada, rezemos.

⁴ Por nossa comunidade, para que, alimentada pela Eucaristia, viva o amor fraterno e o serviço humilde, como Cristo nos ensinou, rezemos.

⁵ Por todos nós presentes nesta Eucaristia, para que esse gesto de serviço de Jesus, Mestre e Senhor, nos impulse a imitá-lo, como expressão da misericórdia divina em favor dos nossos irmãos e irmãs mais necessitados, rezemos.

(Intenções elaboradas pela Pastoral Litúrgica)

CP. Ó Deus, que, em vosso Filho, nos destes o mandamento do vosso amor, acolhei as preces que vos apresentamos e fazei de nós testemunhas vivas do mistério que hoje celebramos. Por Cristo, nosso Senhor.

R. Amém.



15. PREPARAÇÃO DAS OFERENDAS

R. Onde o amor e a caridade, Deus aí está. (bis)

1. Congregou-nos num só corpo o amor de Cristo; exultemos, pois, e nele jubilemos. Ao Deus vivo nós temamos, mas amemos; e, sinceros, uns aos outros, nos queiramos.

2. Todos juntos num só corpo congregados, pela mente não sejamos separados. Cessem lutas, cessem rixas, dissensões, mas esteja em nosso meio Cristo Deus!

3. Junto um dia com os eleitos nós vejamos tua face gloriosa, Cristo Deus: gáudio puro, que é imenso e que ainda vem, pelos séculos dos séculos. Amém.

(M.: Pe. Ney Brasil)

16. CONVITE À ORAÇÃO

CP. Orai, irmãos e irmãs, para que o meu e vosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

R. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício, para glória do seu nome, para nosso bem e de toda a sua santa Igreja.

17. SOBRE AS OFERENDAS

CP. Concedei-nos, Senhor, a graça de participar dignamente destes santos mistérios, pois todas as vezes que celebramos o memorial do sacrifício do vosso Filho, realiza-se em nós a obra da redenção. Por Cristo, nosso Senhor. **R.** Amém.

18. ORAÇÃO EUCARÍSTICA I (MR, p. 523)

(Prefácio da Santíssima Eucaristia I – MR, p. 486)

CP. O Senhor esteja convosco.

R. Ele está no meio de nós.

CP. Corações ao alto.

R. O nosso coração está em Deus.

CP. Demos graças ao Senhor, nosso Deus.

R. É nosso dever e nossa salvação.

Na verdade, é digno e justo, é nosso dever e salvação dar-vos graças, sempre e em todo lugar, Senhor, Pai santo, Deus eterno e todo-poderoso, por Cristo, Senhor nosso. Sacerdote verdadeiro e eterno, ao instituir o rito do sacrifício perene, ele se ofereceu a vós por primeiro como vítima de salvação, e nos mandou perpetuar a oferta em sua memória. Seu corpo, por nós imolado, é alimento que nos dá força; seu sangue, por nós derramado, é bebida que nos purifica. Por isso, com os Anjos e Arcanjos, os Tronos e as Dominações e todos os coros celestes, entoamos o hino da vossa glória, cantando (dizendo) a uma só voz:

R. Santo, Santo, Santo...

CP. Pai de misericórdia, a quem sobem nossos louvores, suplicantes, vos rogamos e pedimos por Jesus Cristo, vosso Filho e Senhor nosso, que aceiteis e abençoeis ✠ estes dons, estas oferendas, este sacrifício puro e santo, que oferecemos, antes de tudo, pela vossa Igreja santa e católica: concedei-lhe paz e proteção, unindo-a num só corpo e governando-a por toda a terra, em comunhão com vosso servo o Papa **N.**, o nosso Bispo **N.**, e todos os que guardam a fé católica que receberam dos Apóstolos.

R. Abençoei nossa oferenda, ó Senhor!

1C. Lembrai-vos, ó Pai, dos vossos filhos e filhas **N. N.** e de todos os que circundam este altar, dos quais conheceis a fé e a dedicação ao vosso serviço. Por eles nós vos oferecemos e também eles vos oferecem este sacrifício de louvor por si e por todos os seus, e elevam a vós as suas preces, Deus eterno, vivo e verdadeiro, para alcançar o perdão de suas faltas, a segurança em suas vidas e a salvação que esperam.

R. Lembrai-vos, ó Pai, dos vossos filhos!

2C. Em comunhão com toda a Igreja, celebramos o dia santo em que nosso Senhor Jesus Cristo foi entregue por nós. Celebramos em primeiro lugar a memória da Mãe de nosso Deus e Senhor Jesus Cristo, a gloriosa sempre Virgem Maria, a de seu esposo São José, e também a dos Santos Apóstolos e Mártires: Pedro e Paulo, André, (Tiago e João, Tomé, Tiago e Filipe, Bartolomeu e Mateus, Simão e Tadeu, Lino, Cleto, Clemente, Sisto, Cornélio e Cipriano, Lourenço e Crisógono, João e Paulo, Cosme e Damião) e a de todos os vossos Santos. Por seus méritos e preces concedei-nos sem cessar a vossa proteção.

R. Em comunhão com vossos Santos vos louvamos!

CP. Aceitai, ó Pai, com bondade, a oblação dos vossos servos e de toda a vossa família; em memória do dia em que nosso Senhor Jesus Cristo entregou aos seus discípulos o mistério do seu Corpo e do seu Sangue, para que o celebrassem. Dai-nos sempre a vossa paz, livrai-nos da condenação eterna e acolhei-nos entre os vossos eleitos.

CC. Dignai-vos, ó Pai, aceitar, abençoar e santificar estas oferendas; recebei-as como sacrifício espiritual perfeito, a fim de que se tornem para nós o Corpo e o Sangue de vosso amado Filho, nosso Senhor Jesus Cristo.

R. Enviai o vosso Espírito Santo!

CC. Hoje, na véspera de sua paixão, que haveria de sofrer pela salvação nossa e de todos, ele tomou o pão em suas santas e veneráveis mãos, elevou os olhos ao céu, a vós, ó Pai todo-poderoso, pronunciou a bênção de ação de graças, partiu o pão e o deu a seus discípulos, dizendo: **TOMAI, TODOS, E COMEI: ISTO É O MEU CORPO, QUE SERÁ ENTREGUE POR VÓS.** Do mesmo modo, no fim da Ceia, ele tomou este precioso cálice em suas santas e veneráveis mãos, pronunciou novamente a bênção de ação de graças e o deu a seus discípulos, dizendo: **TOMAI, TODOS, E BEBEI: ESTE É O CÁLICE DO MEU SANGUE, O SANGUE DA NOVA E ETERNA ALIANÇA, QUE SERÁ DERRAMADO POR VÓS E POR TODOS PARA REMISSÃO DOS PECADOS. FAZEI ISTO EM MEMÓRIA DE MIM.**

CP. Mistério da fé e do amor!

R. Todas as vezes que comemos deste pão e bebemos deste cálice, anunciamos, Senhor, a vossa morte, enquanto esperamos a vossa vinda!

CC. Celebrando, pois, a memória da bem-aventurada paixão do vosso Filho, da sua ressurreição dentre os mortos e gloriosa ascensão aos céus, nós, vossos servos, e também vosso povo santo, vos oferecemos, ó Pai, dentre os bens que nos destes, o sacrifício puro, santo e imaculado, Pão santo da vida eterna e Cálice da perpétua salvação. Recebei, ó Pai, com olhar benigno, esta oferta, como recebestes os dons do justo Abel, o sacrifício de nosso patriarca Abraão e a oblação pura e santa do sumo sacerdote Melquisedeque.

R. Aceitai, ó Senhor, a nossa oferta!

Suplicantes, vos pedimos, ó Deus onipotente, que esta nossa oferenda seja levada à vossa presença, no altar do céu, pelas mãos do vosso santo Anjo, para que todos nós, participando deste altar pela comunhão do santíssimo Corpo e Sangue do vosso Filho, sejamos repletos de todas as graças e bênçãos do céu.

R. O Espírito nos una num só corpo!

3C. Lembrai-vos, ó Pai, dos vossos filhos e filhas **N. N.** que nos precederam com o sinal da fé e dormem o sono da paz. A eles, e a todos os que descansam no Cristo, concedei a felicidade, a luz e a paz.

R. Concedei-lhes, ó Senhor, a luz eterna!

4C. E a todos nós pecadores, que esperamos na vossa infinita misericórdia, concedei, não por nossos méritos,

mas por vossa bondade, o convívio dos Apóstolos e Mártires: João Batista e Estêvão, Matias e Barnabé, (Inácio, Alexandre, Marcelino e Pedro, Felicidade e Perpétua, Águeda e Luzia, Inês, Cecília, Anastácia) e de todos os vossos Santos. Por Cristo, nosso Senhor.

CP. Por ele não cessais de criar, santificar, vivificar, abençoar estes bens e distribuí-los entre nós.

CP. ou CC. Por Cristo, com Cristo, e em Cristo, a vós, Deus Pai todo-poderoso, na unidade do Espírito Santo, toda honra e toda glória, por todos os séculos dos séculos. R. Amém.

19. RITO DA COMUNHÃO

CP. Obedientes à palavra do Salvador e formados por seu divino ensinamento, ousamos dizer: R. Pai nosso...

CP. Livrai-nos de todos os males...

R. Vosso é o reino, o poder e a glória para sempre.

CP. Senhor Jesus Cristo...

R. Amém.

CP. Apaz do Senhor esteja sempre convosco.

R. O amor de Cristo nos uniu.

CP. Irmãos e irmãs, saudai-vos em Cristo Jesus.

(Todos, segundo o costume do lugar, manifestam uns aos outros a paz)

R. (cantado) Cordeiro de Deus...

CP. Eu sou o Pão vivo, que desceu do céu; se alguém come deste Pão, viverá eternamente. Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo.

R. Senhor, eu não sou digno(a) de que entreis em minha morada, mas disse uma palavra e serei salvo(a).

20. CANTO DA COMUNHÃO

R. Hoje é festa, diz o povo, a nação santa de Deus. Bata palma, cante um hino: este Pão do Céu desceu! Bata palma, cante um hino: este Pão do Céu desceu!

1. Aquela noite linda de amor estava cheia. Era a Quinta-Feira Santa, era a derradeira Ceia! Era a Quinta-Feira Santa, era a derradeira Ceia!

2. E as coisas mais sublimes, então, Ele revelou. Tendo amado a nós aqui, até o fim Ele amou. Tendo amado a nós aqui, até o fim Ele amou.

3. E Jesus, partindo o pão, nesta Ceia tão sagrada, se entregou como alimento, o manjar da caminhada. Se entregou como alimento, o manjar da caminhada.

4. E, depois, tomou o vinho, o entregou aos Doze, então: “é meu Sangue derramado, para a vossa redenção!”. “É meu Sangue derramado, para a vossa redenção!”.

(L. e M.: Pe. Geraldo Leite)

(Momento de silêncio)

21. DEPOIS DA COMUNHÃO

CP. Oremos. (silêncio) Ó Deus todo-poderoso, assim como hoje nos renovastes pela Ceia do vosso Filho, dai-nos ser eternamente saciados no banquete do seu reino. Por Cristo, nosso Senhor.

R. Amém.

TRANSLADAÇÃO DO SANTÍSSIMO SACRAMENTO

Terminada a oração Depois da Comunhão, o sacerdote, de pé, põe e abençoa o incenso no turíbulo e, ajoelhado, incensa três vezes o Santíssimo Sacramento. Recebe o véu umeral de cor branca, levanta-se, toma o cibório e o cobre com as extremidades do véu. Forma-se a procissão da transladação do Santíssimo Sacramento, com tochas e incenso, pela igreja ao lugar da reposição, preparado em alguma parte da igreja ou numa capela convenientemente ornada. À frente vai um ministro leigo com a cruz entre dois outros com castiçais acesos; seguem-se outros levando velas acesas; diante do sacerdote que leva o Santíssimo Sacramento, vai o turiferário com o turíbulo fumegante.

1. Vamos todos louvar juntos o mistério do amor, pois o preço deste mundo foi o sangue redentor, recebido de Maria, que nos deu o Salvador.

2. Veio ao mundo por Maria, foi por nós que ele nasceu. Ensinou sua doutrina, com os homens conviveu. No final de sua vida, um presente ele nos deu.

3. Observando a Lei mosaica, se reuniu com os irmãos. Era noite. Despedida. Numa ceia: refeição. Deu-se aos doze em alimento, pelas suas próprias mãos.

4. A Palavra do Deus vivo transformou o vinho e o pão no seu sangue e no seu corpo para a nossa salvação. O milagre nós não vemos, basta a fé no coração.

(Chegando ao local, canta-se:)

5. Tão sublime sacramento adoremos neste altar, pois o Antigo Testamento deu ao Novo seu lugar. Venha a fé, por suplemento os sentidos completar.

6. Ao Eterno Pai cantemos e a Jesus, o Salvador. Ao Espírito exaltemos, na

Trindade eterno amor. Ao Deus Uno e Trino demos a alegria do louvor.

(Após alguns momentos de oração silenciosa, todos se retiram em profundo silêncio.)

OFÍCIO DA AGONIA DO SENHOR

(Roteiro de oração diante do Sacramento do Corpo do Senhor)

1. ADORAÇÃO

(silêncio, oração pessoal e recolhimento)

R. Amou-nos até o fim, amou-nos até o fim, amou-nos, amou-nos até o fim.

2. RECORDAÇÃO DA AGONIA

L. (ou CP): Irmãos e irmãs, nesta hora em que Cristo Jesus entrou em agonia no Horto das Oliveiras, recordemos todos aqueles que, no mundo inteiro, a estas horas, se encontram angustiados, desesperados, porque a vida se tornou para eles um beco sem saída. Coloquemos aqui as nossas próprias angústias. Em tudo isso, é a própria agonia de Cristo que continua e se prolonga. Da boca de todos os angustiados do mundo, ouçamos, aqui e agora, a queixa que Jesus dirigiu a seus amigos: “Será que vocês não podem vigiar pelo menos uma hora comigo?”.

(oração silenciosa)

3. SALMO 61 (62)

(Texto disponível no subsídio Igreja em Oração)
(Reza-se o salmo intercalando em 2 coros a cada estrofe)

4. LEITURA BÍBLICA

(Mt 26,36-47 ou Jo 17,11b-19)

(Alguém lê pausadamente uma destas leituras, sem se colocar à frente, mas do mesmo lugar onde se está. Sem dizer “Proclamação do Evangelho” e sem “Palavra da Salvação”. Segue um tempo de silêncio.)

(Pai nosso...)

5. ORAÇÃO

L. (ou CP): Olhai, Senhor, com vossa imensa ternura, esta vossa família, pela qual nosso Senhor Jesus Cristo se entregou às mãos dos inimigos e sofreu a tortura da cruz. Piedade de nós, vos pedimos. Por Cristo, nosso Senhor.

R. Amém.

(Todos se retiram em silêncio)